

Sífilis Congénita

- Caso clínico -

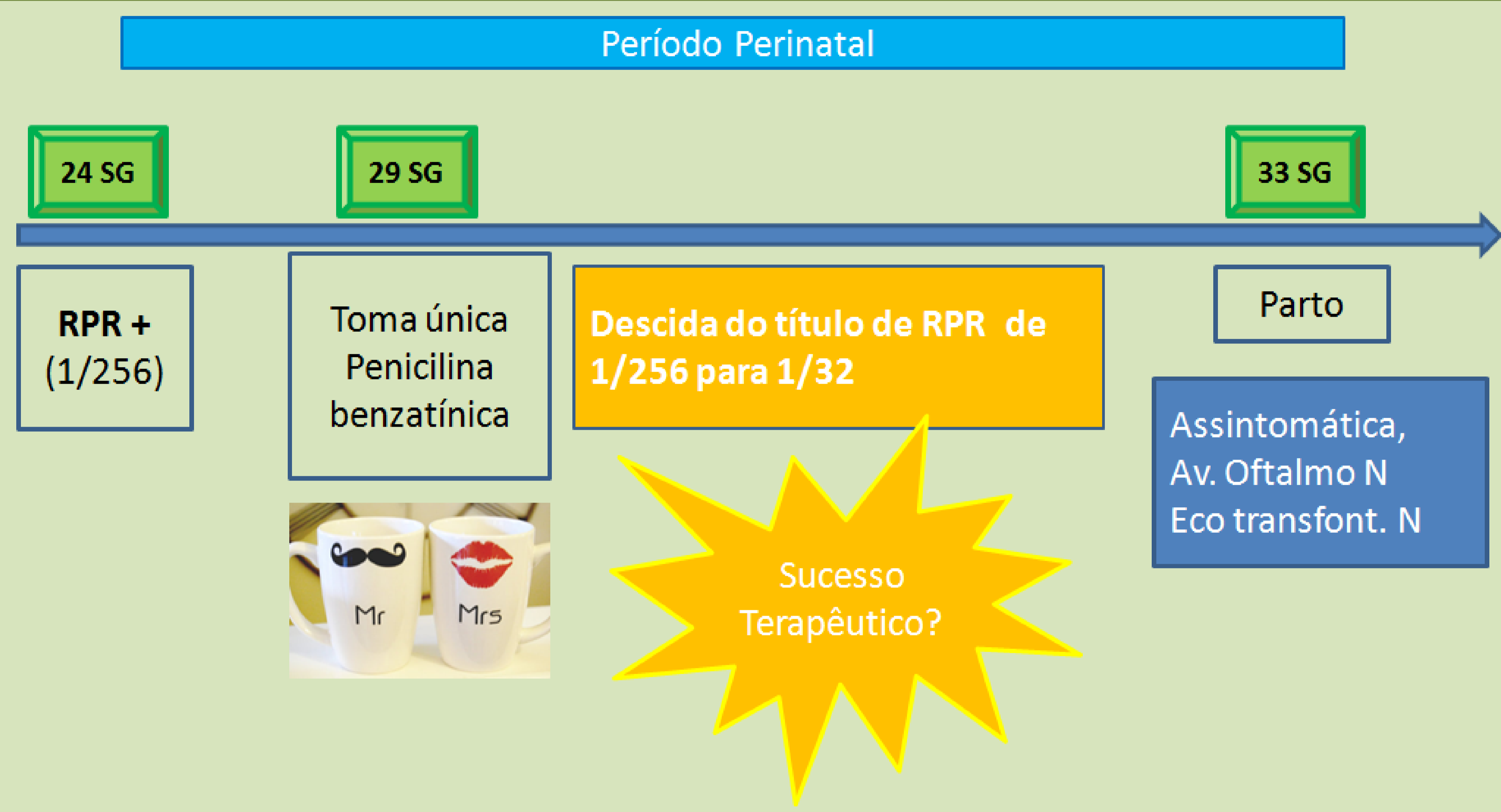
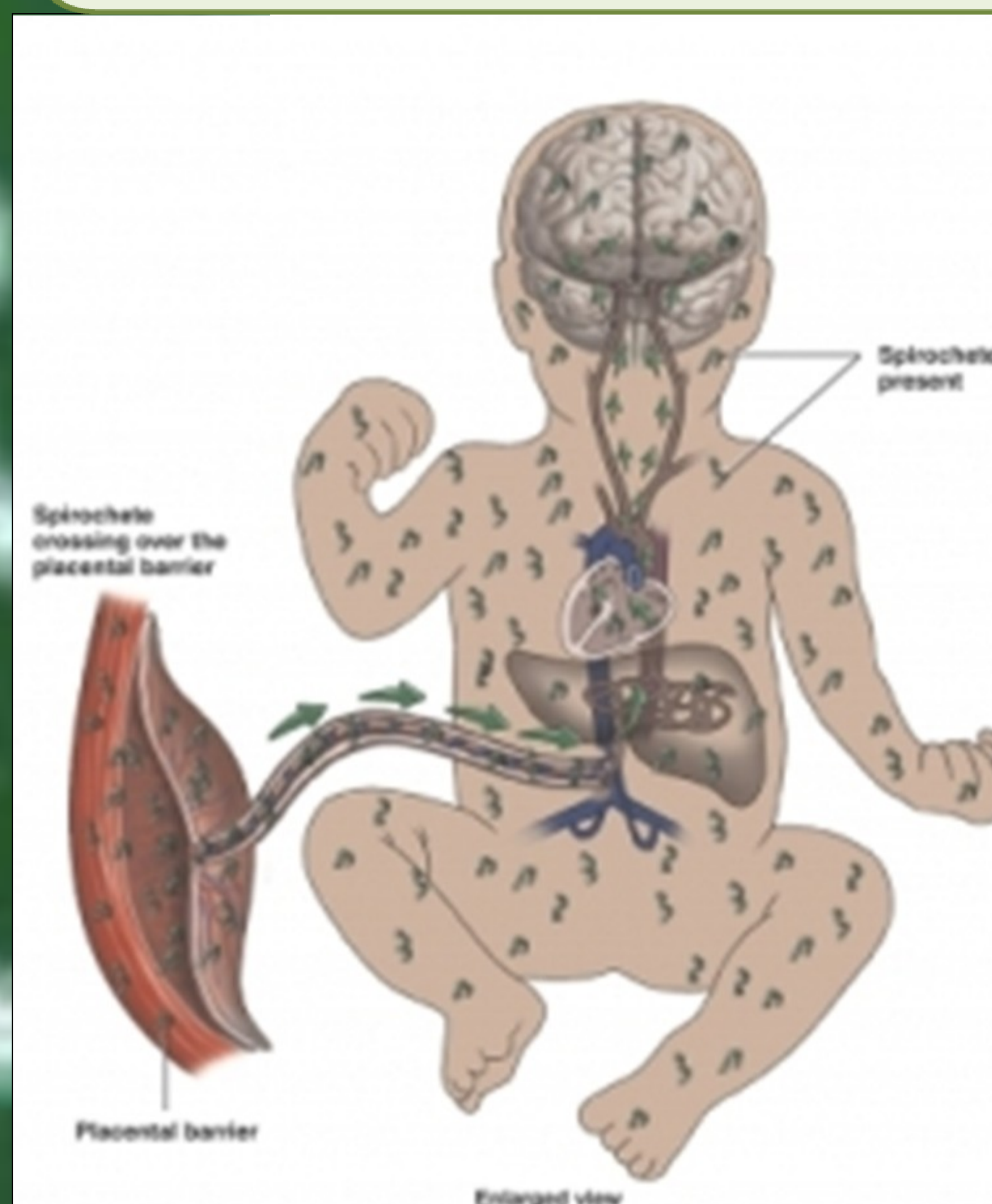
Maria Emanuel Amaral | Rita Coutinho | Ester Pereira | Maria Eulália Afonso | Nelson Neves | Graça Rocha

INTRODUÇÃO

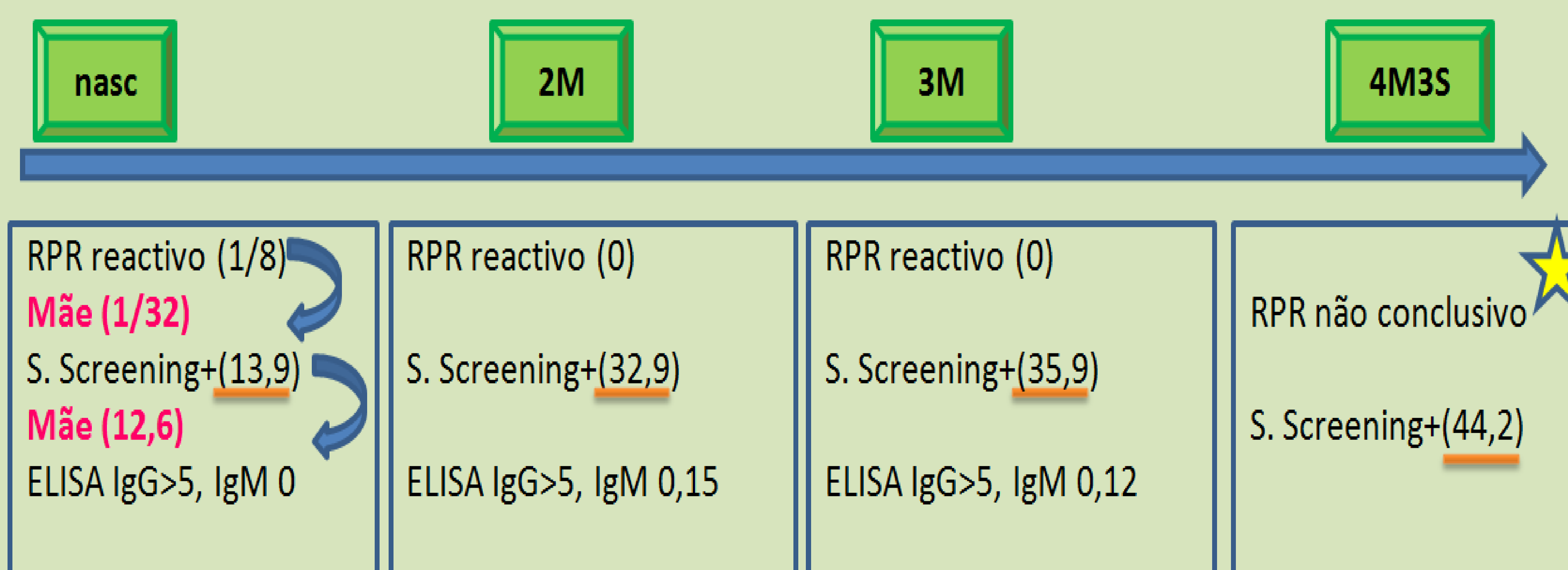
A Sífilis é uma doença sexualmente transmitida que pode infectar a grávida, e o feto, independentemente da idade gestacional. A transmissão vertical dá-se maioritariamente por via hematogénica. 2/3 dos recém-nascidos permanecem assintomáticos. Caso haja sintomas, estes são semelhantes à Sífilis secundária do adulto. Em Portugal, um dos países com incidência de Sífilis congénita mais elevada na Europa, o rastreio é obrigatório nos três trimestres da gravidez.

- CASO CLÍNICO -

♀ **5 meses (3 meses Idade corrigida)**
Internada no Serviço de Pediatria Médica (HPC) por suspeita de Sífilis congénita.



Seguimento em Consulta Infeciologia – MDM



NÃO NEGATIVAÇÃO DO RPR

TENDÊNCIA INVERSA DA EXPECTÁVEL DESCIDA DOS T. TREPONÉMICOS

INTERNAMENTO

Sífilis Screening +
ELISA: Ig G 3,1, IgM 0,24
RPR negativa
PL: VDRL/RPR negativa, Bioquímica e ex. citológico N
RX esqueleto N
Oftalmologia e ORL sem alterações

DISCUSSÃO

Ao contrário de outras infecções de transmissão sexual, a Sífilis é uma doença facilmente rastreável e tratável. Apesar de todo o conhecimento existente acerca da doença ainda surgem dificuldades na definição de caso índice, avaliação, terapêutica e follow-up. Neste caso, tratando-se de um recém-nascido prematuro, de mãe tratada na transição para o último mês de gestação, possivelmente estaria indicado penicilina benzatínica ao nascer.

Penicilina ev 10 dias